



GEOGRAFIA E ORKUT: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Daniel Mallmann Vallerius/Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹

daniel.mv@uol.com.br

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir acerca dos conceitos de território, territorialidade e identidade no ciberespaço/espço virtual;
- Identificar as marcas que posicionam as identidades territoriais;
- Compreender os fenômenos de agregação/desagregação/segregação social presentes no referido sítio;
- Propor modos de usos do sítio como instrumento para o ensino da geografia.

JUSTIFICATIVA

O mundo vem sofrendo um processo de revolução contínuo, voraz e segregacionista. Contínuo, pois este se desenrola desde os meados dos anos 90 e a cada dia toma contornos ainda maiores. Voraz, pelo fato de que a velocidade do curso desta revolução aumenta em progressão geométrica. E segregacionista, devido à legião de pessoas que, apesar da popularização de equipamentos que permitam o acesso ao ciberespaço, continuam á margem deste.

Dentro desta revolução, um dos aspectos mais latentes é a transformação das (e nas) relações sociais. Os indivíduos buscam novas formas de espacializar-se e constroem novos “territórios” dentro de recortes deste espaço virtual, sendo o sitio de relacionamentos “Orkut” um de seus principais expoentes.

¹ Bolsista de Mestrado CNPq

Com a adesão a comunidades oferecidas no sítio, os sujeitos (nem tão) virtuais encontram demais indivíduos com algo em comum, sendo este o eixo balizador das discussões em tais locais. Não é difícil ainda de verificar que estas comunidades, por vezes, transformam-se em palcos de discussões que iniciaram ou que irão terminar apenas no espaço dito real.

Também é de sapiência pública que ocorrem conflitos entre os membros de determinadas comunidades, além de invasões virtuais a estes locais “rivais”, com vistas a tomar pra si aquela fração de espaço virtual.

Estes fatos levam a busca por uma reflexão sobre as semelhanças e contradições apresentadas dentre os territórios reais e os “territórios virtuais”, um campo ainda pouco explorado dentro dos estudos da ciência geográfica, mas que trata diretamente do principal objeto de análise desta: o espaço.

Neste sentido, é imprescindível salientar a volatilidade e efemeridade apresentadas pelas identidades territoriais construídas/refletidas dentro do ciberespaço. Tal característica é intrínseca a velocidade das trocas informacionais entre os sujeitos nele representados, e permite reconfigurações destas identidades em ritmo proporcional a fluidez existente no mundo virtual. Corroborando com tal afirmação, Cosgrove (2000, p. 55) diz que “a mudança crítica do pensamento moderno [...] promove a desconstrução constante de significados estáveis”. Assim sendo, torna-se recorrente uma explicitação dos elementos que balizem e/ou sintetizem estas mutações identitárias – e esta é uma das inquietações que fomentam esta proposta. Mais do que nunca estamos frente a jovens estudantes que convivem diariamente com este espaço virtual, por isto a pertinência de discutir e examinar este local como lugar de aprendizagem, de ensinamentos geográficos. Além da possibilidade de tornar as aulas mais significativas para os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência geográfica tem no território um dos seus principais focos de análise, desde sua gênese até suas inúmeras especificidades. Sendo este um conceito bastante discutido – apesar de, em nossa ótica, não ser tão discutível, visto que apresenta algumas características relativamente bem definidas –, inicialmente tomamos por base o conceito de território aceito por Andrade (1995), onde “o conceito de território não deve ser confundido com o de

espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área”(p.19)

Todavia, esta temática poucas vezes foi debatida no que tange o espaço virtual, esfera de análise do qual os geógrafos não podem furtar-se á colaborar. Segundo PIRES (2005),

o estudo do ciberespaço vem se consolidando e expandindo rapidamente, impulsionando principalmente a necessidade de se estabelecer às bases ontológicas e conceituais que expliquem e elucidem como essa estrutura de redes afeta a dinâmica territorial e influencia, através da internet, o crescimento de serviços e atividades eletrônicas (p.02)

Provocando novas relações sociais, econômicas e de poder, a agregação do ciberespaço ao cotidiano de muitos indivíduos e grupos sociais, nos remete a reprodução de práticas do mundo dito real em ambiente virtual. As relações de poder e dominação, visualizadas especialmente nas chamadas “comunidades” presentes no sítio em análise, podem ser conectadas com o que diz Dallabrida (1999), onde “o território funciona, então, como um mecanismo de microidentificação, que busca contrastar com a macroanonimização, tornando-se palco de contestação e resistência”

Tal afirmação *casa* com o pensamento de Haesbaert (2005) sobre uma das principais características que configuram um território:

Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação (p.6774)

Ainda neste sentido, Haesbaert citando Sack (1986) reforça que pelo território “controla-se uma área geográfica”, ou seja, o “território”, visando “atingir/afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos” (p.6776).

Seguindo esta linha de raciocínio, o Orkut configura-se como um território permeado por relações de dominação e/ou influência, tornando-se um interessante recorte dentro do ciberespaço a ser analisado. Este mosaico de relações/representações nos remete a construção de diversos exemplos de identidade territoriais. Ainda segundo Haesbaert (1999),

Trata-se de uma identidade em que um dos aspectos fundamentais para sua estruturação está na alusão ou referência a um território, tanto no sentido simbólico quanto concreto. Assim, a identidade social é também uma identidade territorial quando o referente simbólico central para a construção desta *identidade parte do ou transpassa* o território. Território que pode ser percebido em suas múltiplas perspectivas, desde aquela de uma paisagem como espaço cotidiano, “vivido”, que “simboliza” uma comunidade, até um recorte geográfico mais amplo e em tese mais abstrato, como o do Estado-nação (p.178,179).

Somado a todas as idéias supracitadas, vislumbra-se a utilização deste sitio como instrumento auxiliar para o ensino da geografia em diferentes níveis, especialmente no que tange a discussão de território e identidade territorial. Se aproveitando da popularidade do Orkut frente aos jovens em idade escolar, o professor deve buscar meios de vincular a utilização/acesso do sitio com conteúdos e/ou temas correlatos a disciplina, ou ao menos, despertar a curiosidade dos estudantes por meio desta ferramenta, que é, certamente, muito valiosa. Talvez não seja tarefa fácil, porém, concordando com Castrogiovanni (2007):

Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos (p.45).

Enfim, esta reflexão constitui-se importante especialmente na geografia, visto que o sitio em questão configura-se como um espaço virtual de produção e reprodução de identidades, - especialmente as identidades territoriais -, que carregam consigo toda a vinculação/discussão sobre o território (aqui entendido como real e virtual, visto que os agentes/indivíduos são os mesmos em ambas esferas de análise), além de mostrar-se como uma ferramenta em potencial para o ensino da geografia, com ênfase nos conceitos aqui trabalhados.

A UTILIZAÇÃO DO ORKUT NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Na contemporaneidade, cada vez mais busca-se uma dinamização e diversificação dos métodos e instrumentos que auxiliem no processo de construção do conhecimento do indivíduo, seja em qualquer ciência. Neste sentido, é impossível ignorar que a computação e a internet, especialmente com sua popularização, trazem consigo uma gama extensa de possibilidades e oportunidades a serem desenvolvidas para colaborar neste processo.

De uma forma específica na geografia, uma das ferramentas mais utilizadas atualmente como elemento auxiliar para os professores, consiste no software Google Earth, desenvolvido pela empresa Google, bastante conhecida pelos usuários de internet, e que possibilita aos usuários uma “viagem” por qualquer lugar da terra, sem sair de casa, da escola ou de qualquer outro lugar do qual o indivíduo esteja acessando. Configura-se, em nossa opinião, como uma rica experiência, tanto para usuários iniciantes quanto para aqueles com maior experiência.

Ao professor de geografia, permite que este faça uso do referido software para fomentar desde uma discussão sobre vegetação e hidrografia, até um trabalho mais voltado a discussão de paisagens e fronteiras.

A rede de relacionamento Orkut também foi desenvolvida pela mesma empresa, mais precisamente por um de seus funcionários, em caráter quase experimental, e que “batizou” esta rede com seu primeiro nome. De origem turca, Orkut Buykkuoten acabou por criar, mais do que uma rede – por s só um conceito geográfico – mas praticamente um “mundo á parte”, com população, relações e espaços em tese ditos virtuais, porém que acabam por reproduzir ou até mesmo balizar sujeitos, relações e espaços ditos reais.

Acreditamos que a geografia, enquanto ciência escolar, apresenta a sua real utilidade para o discente apenas quando está conectada de forma viva e intensa aos seus interesses. De tal maneira que é desafio constante para o professor desta buscar elementos de aproximação com seus alunos sempre que possível, e a utilização do Orkut, bastante popular entre estudantes de todos os níveis, pode oportunizar que isto venha a ocorrer.

Dentre as suas principais características, a rede de relacionamento em estudo apresenta uma espécie de agrupamento deveras interessante, que é a junção de seus membros em comunidades, espécies de locais virtuais onde pessoas com afinidades sobre determinado tema encontram-se para debater, trocar informações ou até combinar encontros a serem realizados virtualmente – por meio de conversas via softwares de comunicação instantânea – ou no dito mundo real, sempre trabalhando esta concepção como o campo onde ocorrem as relações entre sujeitos e objetos sem a intermediação de um ponto de acesso (o computador, neste caso).

Este “agrupamento” acaba por proporcionar um quadro impa a ser desenvolvido em uma aula de geografia. A discussão sobre território é uma das que surgem de forma mais

rápida e límpida em um primeiro olhar. Todas as relações de poder existentes entre os membros daquela comunidade, a forma como vêm as demais comunidades, a postura de seus “moderadores²” ou proprietários³” A questão da identidade e do pertencimento, é outro ponto a ser trabalhado com o auxílio da rede de relacionamentos.

Outro conceito/temática que merece ser destacado neste processo é o conceito de fronteira, ainda que de maneira adaptada as especificidades ofertadas pelo mundo virtual.

Não somos insensíveis ao fato de que, apesar do significativo processo de expansão e popularização do acesso a rede mundial de computadores, e por conseguinte a elementos tais como o Orkut e o próprio Google Earth, ainda são muitas as escolas que não dispõem de estrutura para ofertar ao seu corpo de professores e alunos, a oportunidade de desenvolver trabalhos em ambiente virtual dentro do espaço físico da escola. Todavia, empiricamente constata-se que o sitio de relacionamentos em questão é utilizado mesmo por aqueles alunos/sujeitos que não dispõem de um ponto de acesso próprio, fazendo uso de lan houses⁴, da casa de amigos, ou até de parentes, para estar interado de assuntos/temas de seu interesse abordados neste. Assim, admitindo que existem alguns entraves para seu desenvolvimento, o trabalho com o Orkut não fica de todo inviabilizado, cabendo ao docente verificar a melhor maneira de empregá-lo, conforme a realidade em que está inserido.

Ressalta-se que, durante o andamento deste trabalho, dar-se á prioridade ao levantamento e ao desenvolvimento de práticas docentes que empreguem a referida rede de relacionamentos no desenvolvimento majoritariamente dos conceitos de identidade e território.

OPERACIONALIZAÇÃO PREVISTA

² Moderador: usuário designado pelo proprietário da comunidade para ajudar no gerenciamento desta, tendo como prerrogativas a exclusão de determinados tópicos para debate lá postados, e na contenção do envio de “span”, ou lixo eletrônico no ambiente da comunidade. Caso a comunidade possua o status de “moderada”, o moderador ainda tem o dever de aprovar ou não todas as mensagens postadas na comunidade.

³ Proprietário: Membro da comunidade que possui uma gama de prerrogativas, sendo acrescidas aos do moderador, o direito de excluir alguém da comunidade. Quem funda uma comunidade acaba sendo o proprietário desta, até o momento em que cancelar seu perfil de usuário.

⁴ Lan House: Espaços comerciais destinados ao acesso a internet, muito freqüentados por jovens, e bastante populares em bairros das mais diversas classes sociais. Além do acesso a rede mundial de computadores e a sites como o Orkut, permite que pessoas joguem “em rede”, ou seja, compitam em determinado jogo de forma conjunta e simultânea, utilizando cada um, um ponto de acesso específico.

- Revisão Bibliográfica com ênfase para os conceitos de território e identidade;

Neste primeiro momento, buscaremos realizar uma ampla revisão da bibliografia disponível sobre os temas aqui abordados, com destaque especial para uma discussão conceitual a respeito do território, da identidade territorial, além de focar também assuntos relativos ao ciberespaço e a cultura digital, elementos-chave dentro desta proposta.

- Pesquisa:

- a) Sobre o sítio Orkut: Será realizado um histórico do sítio, desde seu surgimento até os dias atuais, com enfoque em detalhes técnicos, estatísticas de acesso e dados em geral.
- b) No sítio Orkut: O objetivo é identificar territórios em potencial, bem como, analisar as possíveis identidades territoriais lá apresentadas.

- Entrevistas:

Realizadas com membros ativos⁵ do Orkut, contemplará um conjunto de questões buscando identificar como se dá o processo de identificação territorial destes conforme suas comunidades e suas características lá informadas;

- Pesquisa de dados gerais e tabulação de entrevistas:

Propõe-se uma nova pesquisa sobre eventuais dados que sejam necessários para tornar a análise mais completa. Faz-se ainda a tabulação das entrevistas recém descritas;

- Formulação de projeto para trabalhar os conceitos de território e identidade territorial nas aulas de geografia – Ensinando a Geografia com o Orkut:

Para esta etapa, visto que já estaremos dispoindo de um levantamento de dados considerável, de uma ambientação completa com a interface do sitio, ciente das características gerais dos usuários e com uma boa noção sobre os processos de formação das identidades territoriais, planeja-se a formulação de um projeto para trabalhar os conceitos aqui debatidos, através do Orkut, nas aulas de geografia;

⁵ Membros ativos aqui considerados como indivíduos que possuem “perfil” no sitio em questão e que fazem uso do Orkut ao menos uma vez por mês.

- Reflexões e apontamentos – Redação final da dissertação:

Ao final, serão redigidas as considerações e os apontamentos resultantes de todo este processo de pesquisa. Todavia, mesmo durante o curso do projeto, serão construídos artigos e reflexões parciais, com vistas a compartilhar com a comunidade científica os desafios e as inquietações resultantes da pesquisa do referido tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correa de. *A questão do território no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, KAERCHER, N.L.; REGO, N. (org.). *Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio*. Porto Alegre, Artmed, 2007. p.35-47.

COSGROVE, D. *Mundos de significados: Geografia Cultural e imaginação*. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). *Geografia Cultural: um século (2)*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2000. p. 33-60. (Série Geografia Cultural).

DALLABRIDA, Valdir. *Novos Paradigmas para o Desenvolvimento Regional*. GeoNotas, vol.3, nº01. Maringá, UEM, 1999.

HAESBAERT, Rogério. *Identidades territoriais*. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1999. p. 169-190. (Série Geografia Cultural).

_____. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. *Da desterritorialização a multiterritorialidade*. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo, USP, 2005.

LEVY, Pierre. *A emergência do CyberSpace e as mudanças culturais*. Computação e Sociedade. Site de Internet. Conteúdo disponível em <<http://www.compsociedade.hpg.ig.com.br/pierre/emerg1.htm>>. Último acesso em 10 de julho de 2009.

PIRES, Hindenburgo Francisco. *A produção morfológica do ciberespaço e a apropriação dos fluxos informacionais no Brasil*. Anais do VI Encontro Nacional da ANPEGE, Fortaleza, 2005.

SILVA, Carlos Alberto da; TANCAMAN, Michele. A Dimensão Socioespacial do Ciberespaço: uma nota. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, ano 1, nº 2, p. 55-66. 1999.

SILVA, Gustavo Siqueira da. *Cultura e Territorialidade no Ciberespaço: Locais Digitais de Migrantes Brasileiros no Exterior*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.